

BOLETIM

Biserril "versus" Rabello

O general dr. Biserril Fontenelle quer ser o proximo eleito á nossa Presidencia, contra a força expressa da nossa Soberania Popular.

Já nos governou como presidente, de 1892 a 1896. Nesse periodo, o velho e hoje castigado Accioly dos nossos peccados, já nos impunha a sua arrapôsada vontade; entretanto o dr. general, destacando-se dos pebedos, dos assassinos e dos ladrões que o cercavam, houvesse bem com a sua honestidade incontestada, resumindo o seu programma de governo em acumular no Thesouro, as rendas do Estado. Esta somma de milhares de contos acciolyrificou-se posteriormente.

Até aqui, o nosso general conseguiu apenas provar a sua honestidade pessoal; mas pelos nossos sertões moirejam milhares de matutos igualmente honestos, mas que não podem, nem devem aspirar um cargo intrinsecamente melindroso, que se impõe a uma certa complexidade attributiva.

Findo o seu mandato, o ex-presidente bateu a linda plumagem para o Rio, de onde nunca mais voltou, apesar de ter sido seguidamente até agora representante do Ceará, durante a nebulosa e comprida estação acciolylica; e, se directamente não nos hostilizou, ao menos conservou-se impassivo ás nossas afflicções, não produzindo ou iniciando sequer um projecto, uma lei, um discurso, que visasse a nossa felicidade comprometida, constituindo-se dest'arte um inactivo, um indifferente, um verdadeiro representante de si mesmo! A sua honestidade pessoal, malmente resalta do meio delecterio que o sustinha, mas com a expressão de uma gotta dagua de chuva, cahida na podridão de um pantano que facilmente a absorverá!

Assim se explica a indifferente maleabilidade, com que o honesto general passava de presidente a senador, a deputado, por força physica e desplante moral de uma gatissima

oligarchia, que se finou recentemente; todavia, o Ceará em peso, justificaria a pretensão do illustre dr. General, recebendo-o de coração aberto, si, pelos mesmos principios que o levaram a ser consentaneo com a desgraçada malta acciolylica, não fossemos levados a levar com a vida e com a morte todos os nossos esforços em pról de um benemerito patricio que a contingencia nos deu e que só Deus nol-o tira.

Sua Exa. servir-nos-hia numa composição meramente politica se o Tenente-Coronel Dr. Marcos Franco Rabello, o nosso unico candidato, não fosse uma cerebração complexa e perfeita e sobre tudo um cearense que se lembrou de nós nas nossas dôres.

Servir-nos-hia se o Exercito e Armada nacional numa reacção mutua de patriotismo não estivessem dispostos a zelar pela Soberania do povo; se o Marechal Hermes da Fonseca, ennojado do crapulismo partidario, abandonasse o Catête; si o General Menna, num surto de indignação, abandonasse a pasta da Guerra; se o General Dantas Barretto, num deliquio de tantas lutas gloriosas, abandonasse o Norte; em summa, se por uma fatalidade do destino, cerrasse hoje a luz dos olhos á vida, o dr. Franco Rabello, que, com a penetrante vista de aguia, esvoaçando no alto do Ceo da patria de Iracema, descobre no tremendo rochedo da insensibilidade humana, o vulto negro de Accioly como um corvo sevando-se no sangue dos proprios filhos.

Por tudo isso deve o exm. general abandonar esta intrusa pretensão que, a industria politica lhe impôz; porque lhe deve ser preferivel perder a cadeira presidencial, ao direito sagrado de ser filho de uma terra que já aprendeu a enxotar, mar em fóra, pelas moles orelhas de malandros, os assassinos e os ladrões.